

CCEPA - 80 anos de renovação

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, CCEPA, completa 80 anos de fundação. Uma história marcada por sucessivas mudanças impulsionadas por sua vocação livre-pensadora e inspiradas no caráter progressista da filosofia espírita.

Do sincretismo religioso ao kardecismo

Fundado em 23.4.1936, com o nome de Centro Espírita Luz e Caridade, mudado, após, para Sociedade Espírita Luz e Caridade, o atual **Centro Cultural Espírita de Porto Alegre**, assim se denomina desde 1991. Na década de 60, com a chegada



à instituição de **Maurice Herbert Jones** e sua esposa **Elba** seriam lançadas as sementes de sua singular história no cenário espírita do Rio Grande do Sul e do Brasil. No livro *Da Religião Espírita ao Laicismo – A Trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre*, **Salomão Jacob Benchaya** identifica 1968, ano em que, pela primeira vez, Jones assumiu sua presidência,

como um “divisor histórico que marca o início de uma nova fase da vida institucional” da então SELC. De acordo com o autor, a partir daí, “Jones imprime nova dinâmica de trabalho na busca de maior identificação com o espiritismo kardecista”. Disso resultaria o afastamento de considerável parte de antigos colaboradores, habituados, segundo Benchaya, “a práticas de sincretismo religioso”, até ali marcante da na antiga instituição do bairro Menino Deus.

Um laboratório para o estudo sistematizado do espiritismo

Seria, entretanto, nas décadas 70/80 que a antiga SELC assumiria seu importante papel histórico, como protagonista de um programa de estudos sistematizados do espiritismo. Elaborado, inicialmente, para seus trabalhadores, internamente, o programa serviu de laboratório para a memorável Campanha de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, lançada pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em 1978, quando Maurice Jones presidia aquela instituição, e Benchaya ocupava a direção de seu Departamento Doutrinário. Posteriormente, a Federação Espírita Brasileira, lançaria a campanha, até hoje existente, para todo o movimento espírita brasileiro. O período entre 1978 a 1987 foi de forte influência exercida pela ação e pelo pensamento da antiga SELC no movimento espírita gaúcho. Quatro administrações consecutivas, duas de cada um, tiveram a presidência, respectivamente de Maurice Herbert Jones e Salomão Jacob Benchaya.

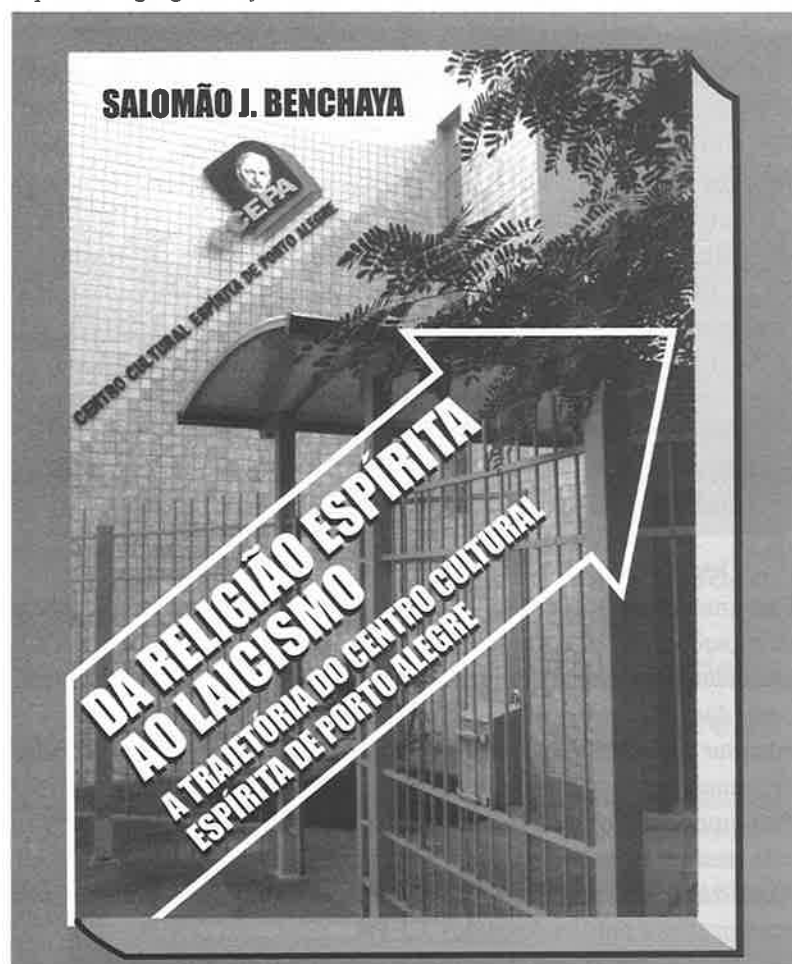
Da religião ao laicismo

O amadurecimento de uma visão marcadamente laica e livre-pensadora, desenvolvida no hoje Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, iria redundar, nos anos seguintes, em seu afastamento dos quadros da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e adesão, em 1995, à Confederação Espírita Pan-Americana. Posteriormente, um integrante do CCEPA, **Milton Rubens Medran Moreira**, seria conduzido à presidência da CEPA, cargo exercido por Medran, em dois períodos consecutivos, entre 2000 e 2008.

CEPA e CCEPA comungam, hoje, de ideais e programas marcados por uma plena integração, o que permite à octogenária instituição porto-alegrense seguir trilhando, juntamente com espíritas de vários países, tanto na América, como na Europa, onde cresce a visão laica e livre-pensadora de espiritismo, a consciência e a ação em favor do progresso e da permanente atualização das propostas lançadas, em abril de 1857, por Allan Kardec, ao publicar sua obra fundamental: *O Livro dos Espíritos*.

Para saber mais: O livro *Da Religião Espírita ao Laicismo – A Trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre* está disponível na internet em:

<https://drive.google.com/file/d/0B9CFzVtKHMMeYWVRFcUJvUVZOenM/edit>



Mensagem do Presidente, nos 80 anos do CCEPA

Compromisso com o laicismo

Ao reassumir, no início deste 2016, a presidência desta Casa, destaquei, em meu pronunciamento, o papel que o CCEPA desempenhou na volta do debate acerca do caráter laico do Espiritismo, iniciado pelo jornalista e psicólogo catarinense Jaci Régis e o chamado “Grupo de Santos”, no final da década de 70, e o compromisso que, desde então, a nossa Instituição assumiu junto ao segmento não religioso do movimento espírita.

O processo de laicização do CCEPA, então Sociedade Espírita Luz e Caridade (SELC), inicia-se quando, na Federação Espírita do Rio Grande do Sul, durante as consecutivas gestões de Maurice Herbert Jones e Salomão Jacob Benchaya – período de 1978/87 – bafejados pelas ideias dos companheiros paulistas, a FERGS lança, ao início do meu 2º mandato, o “Projeto: Kardequizar”, uma análise crítica dos rumos do movimento espírita e uma convocação à comunidade espírita gaúcha para um esforço de “kardequização”, à semelhança do que Jaci Régis propunha com sua campanha de “espiritização”. O Projeto suscitaria controvérsias que se acentuaram após uma palestra de Maurice Herbert Jones na S.E. Paz e Amor, de Porto Alegre onde, através da projeção de textos de Allan Kardec, reproduzia as afirmações do codificador contrárias à natureza religiosa do espiritismo, e com o lançamento, em outubro/86, da revista “Reencarnação”, da FERGS, trazendo na capa uma afirmativa e uma pergunta: “Espiritismo – Ciência e Filosofia. Até que ponto Religião?”. A forte reação da comunidade espírita e uma nova eleição redundaram no afastamento do nosso pequeno grupo da FERGS, em 1987.

A partir daí, com o andamento do projeto de kardequização adotado desde 1986, a SELC se transformaria em CCEPA, em 1991. Em 1993, Milton Medran e eu tivemos contato com o recém-eleito presidente da CEPA, Jon Aizpúrua, durante o III Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, em Santos-SP, quando o CCEPA é convidado a se filiar à CEPA. Tal convite é aceito formalmente em 25.11.1994, pela A. Geral do CCEPA, decisão que motivou o nosso desligamento da FERGS, por decisão unilateral desta, em 25.03.1995.

Todos esses fatos destacam o importante papel de nossa Casa na consolidação dos ideais e do projeto da CEPA.

Desde então, os laços do CCEPA com a Confederação Espírita Pan-americana tornam-se cada vez mais estreitos. Expressivas delegações de integrantes do CCEPA participam dos eventos internacionais, nosso companheiro Milton Medran Moreira assume uma das vice-presidências da confederação, o CCEPA passa a encartar no OPINIÃO um Boletim Informativo das atividades cepeanas, organiza e promove, em 2000, o XVIII Congresso Espírita Pan-americano onde Medran é eleito novo presidente da CEPA e esta passa a ter sede no Brasil, até 2008. Dois livros – “A CEPA e a Atualização do Espiritismo” e “O Pensamento Atual da CEPA” – são organizados e publicados pelo CCEPA.

Todos esses fatos, sem desconsiderar o trabalho coletivo que os delegados e demais instituições vinculadas à CEPA

realizam por todo o Brasil, sob a liderança da CEPABrasil- Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA, destacam, todavia, o importante papel de nossa Casa na consolidação dos ideais e do projeto da CEPA inclusive na sua modernização institucional, com as propostas encaminhadas por ocasião da reforma estatutária de 2004 e da que se avizinha, com a realização do XXII Congresso da CEPA, no próximo mês de maio, em Rosario-AR.

Isso talvez seja suficiente para qualificar o CCEPA como um importante baluarte da CEPA no Brasil, papel que pretendemos levar em frente, ainda por muito tempo.

Salomão Jacob Benchaya

Presidente do CCEPA



Opinião do leitor

Geraldo de Souza Spínola

Agradeço ao Medran e à equipe responsável por *CCEPA Opinião e América Espírita*, pela referência feita a meu pai, Geraldo de Souza Spínola, na matéria que reproduz sua declaração à revista “Integração”: “a importância da união entre os espíritas é inegável” (*América Espírita*, março/2016).

A carinhosa referência deixou muito feliz meu pai, que acaba de completar 90 anos, tendo dedicado praticamente a vida toda à causa espírita, tanto na USE como na CEPA.

Paula de Mesquita Spínola – São Paulo/SP.

Espiritismo científico - parcerias

Amigos: procuro contato com queira escrever e falar sobre espiritismo científico.

José Roberto de Oliveira - 55.9638.6360 -

joseroberti_deoliveira@yahoo.com.br



CCEPA
opinião

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: M.H.Jones

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



A PALAVRA DA CEPA
Dante López
Presidente de la Confederación
Espírita Panamericana

Renovarse es re-vivir

Estamos prontos a finalizar un período en la conducción de la CEPA, que asumimos hace 8 años con un nutrido grupo de compañeros de Argentina y América. Para mí fue un período de aprendizajes, de trabajo en equipo, de viajes para conocer Grupos Espíritas y hacer nuevos amigos que rápidamente se insertaron en la tarea.

Debo agradecer haber contado con compañeros muy valiosos, dos de ellos muy cerca en el día a día: Gustavo Molfino y Raúl Drubich, a los que admiro y con quienes me une la pasión por el conocimiento espírita, y dos ex-Presidentes que nos acompañaron con verdadera sabiduría: Jon Aizpúrua y Milton Medrán, siempre dispuestos al aporte generoso.

El sentimiento que resalto es de gratitud por la oportunidad que me dieron de vivir esta experiencia. Agradezco especialmente a mi esposa Mónica por sus sabias opiniones, por su generosidad en la contención y en la dispensa por el tiempo para dedicarle a CEPA, demostrando su valoración hacia la Organización.

Mi reconocimiento también a los que estuvieron cerca como Hugo Zlauvinen, Hugo Beascochea, Salomao Benchaya, Ademar Chioro, Mauro Spinola, Jacira Jacinto da Silva, Alcione Moreno, Silvia Moreira, Cristina Drubich y un agradecimiento muy especial a una figura que es referencia de consulta: mi amigo Maurice Herbert Jones.

En cada Evento que hemos participado encontramos una calidez humana que nos conmovió, puedo recordar cada rostro afectuoso en la Venezuela del CIMA, en la Guatemala de Daniel Torres y familia. En el Brasil inmenso; de Porto Alegre donde reside el prestigioso CCEPA, de Santos con su Simposio y los hijos intelectuales de Jaci Regis, que mientras estuvo con nosotros nos acompañó, de la USEECE de Ceará, del Centro Herculano Pires de San Pablo. De la esperanzadora España que nos ha acogido con afecto y eficiencia, de la Francia continuadora del pensamiento Kardeciano de la mano de Jacques Peccatte, del Puerto Rico enérgico y prometedor, de la increíble calidad humana de Cuba y Miami y en cada Centro Espírita Argentino con que continuamos la tarea.

Nos ha apoyado una cantidad enorme de personas que sería largo nombrar aquí y que hicieron posible todas las tareas realizadas: los Amigos y Delegados de CEPA de los diferentes países como España, Francia, Portugal, Guatemala, Puerto Rico, EEUU, Venezuela, Brasil, Argentina, Cuba, a todos los hemos sentido cerca del corazón.

Un reconocimiento especial a mis compañeros de la Sociedad Espiritismo Verdadero de la ciudad de Rafaela, y me refiero a los que me precedieron en la conducción de CEPA como Hermas Culzoni,



Nemesio Laorden y Romeo Molfino como también a los que actualmente mantienen vigente esta Institución que con mucha firmeza viene sosteniendo y actualizando los principios espíritas a través de cinco generaciones.

También un sentido agradecimiento a los espíritus que colaboraron y sostuvieron esta tarea desde el mundo espiritual, como Humberto Mariotti y Manuel Porteiro, que estuvieron prestos a hacer sus aportes cuando los requerimos, ya sea a través de los médiums o simplemente por la intuición que hemos recibido.

Hemos querido dejar una impronta de trabajo en equipo, de profesionalidad, de horizontalidad en la toma de decisiones, concluyendo en la necesidad de dotar a la Organización de un Plan Estratégico que, construido entre todos, guíe sus destinos, ampliando la capacidad operativa mediante la creación de Regiones con autonomía para organizar eventos de difusión.

Alguna vez hemos dicho y lo sostenemos que la fuerza de la CEPA está en sus Congresos y sus pronunciamientos, en las opiniones vertidas y el conocimiento actualizado, fruto de las investigaciones y el estudio.

Quisiéramos que CEPA tenga más visibilidad, porque tiene una fortaleza muy grande: El grupo de personas que viene consolidándose alrededor de la conducción de la Organización tiene la capacidad de abordar temáticas bien diversas con una idoneidad notable, y cada persona que se une incrementa ese potencial.

Debo destacar que es un grupo unido por el respeto, el afecto y la valoración mutua, con una clara actitud colaborativa, donde lo importante es lo que se hace y no quién lo hace. A ese grupo con una nueva conducción continuaré aportando gustosamente.

Hoy, como cada cuatro años estamos ante la inminencia de un Congreso en el que vamos a poner en práctica lo que sostenemos: exponiendo nuestros puntos de vista y abriéndonos al intercambio con la Ciencia y otras disciplinas que puedan hacerle un aporte al Espiritismo sin que pierda su identidad. Más de cuarenta expositores tomarán parte en él.

El título del Congreso será “La Espiritualidad en el Siglo XXI”. Intenta ser una puerta de entrada a un nuevo período de la CEPA, que seguirá construyendo el camino que pueda recorrer con base en un grupo humano que se consolida y a la vez se renueva en la conducción.

Como confirmando la máxima de Heráclito: “Lo único constante es el cambio”.

Muchas gracias a todos..!

CPDoc com nova Diretoria

Em Assembleia Geral Ordinária (foto), realizada em 27 de fevereiro, Ricardo de Moraes Nunes, Luciana Balbino da Cruz Nunes e Delma Crotti assumiram respectivamente, como presidente, secretária e tesoureira, do Centro de Documentação e Pesquisa Espírita – CPDoc, biênio 2016/2017.

Mauro Spinola agradeceu o apoio recebido, principalmente na apresentação de trabalhos inovadores e no projeto dos cursos básico e de filosofia online, consolidando o pensamento laico progressista do espiritismo.

Ricardo Nunes aceitou esta incumbência. Solicitou, a todos, a mesma colaboração, disposição e entusiasmo na produção de trabalhos e artigos que objetivem o desenvolvimento e a atualização do pensamento espírita. Afirmou, ainda, que se esforçará para manter o CPDOC no mesmo nível de excelência que foi dado por todos os seus presidentes e diretores desde a sua fundação. (Colaboração de Magda Zago).



Grupo do CPDoc

La Brújula Espiritual

O pesquisador espírita Raúl Drubich informa que seu livro “La Brújula Espiritual” estará disponível no Congresso da CEPA, em Rosario/AR.



Notícias

11º Fórum do Livre-Pensar da Baixada Santista

Com o tema “Espiritismo e Educação”, acontece, de 13 a 15 de abril o 11º Fórum do Livre-Pensar da Baixada Santista, com a seguinte programação:

Dia 13/04/2016

Tema: A educação como dispositivo para a evolução do espírito e a construção de uma nova sociedade.

(Refletir sobre o papel da educação espírita, tanto do ponto de vista individual quanto social. Abordar a temática da reencarnação como fator propulsor do progresso. Tratar da importância, sob o ponto de vista espírita, do binômio liberdade-responsabilidade).

Palestrante: Carlos Roberto de Messias.

Moderação: Alexandre Cardia Machado

Local: CEBAP - Av. Almirante Tamandaré, 238 - Macuco

Dia 14/04/2016

Tema: Espiritismo: uma pedagogia da alma.

((Refletir sobre a herança pedagógica do professor Rivail, destacando as influências de Rousseau, Pestalozzi e Comenius em sua formação. Abordar a vivência pedagógica de Rivail em seus anos de ensino. Finalmente, abordar a possível influência que sua formação de pedagogo teve sobre a obra de Allan Kardec).

Palestrante: Ricardo de Moraes Nunes

Moderação: Jailson Lima de Mendonça

Local: GETA - R. Eng. Manoel Ferramenta Junior, 88 - Areia Branca

Dia 15/04/2016

Apresentação do Coral IntegraSom

Tema: Estado laico e ensino religioso: a posição do espiritismo.

(Debater a posição espírita sobre a questão do ensino religioso nas escolas).

Palestrante: Saulo de Meira Albach

Moderação: Alcione Moreno

Local: CEAK - R. Rio de Janeiro, 31 - Vila Belmiro

Todas as reuniões serão realizadas das 20 às 22 horas.

Realização: CE. Allan Kardec - CEB. Ângelo Prado - Instituto Cultural Kardecista de Santos - GE. León Denis (Guarujá) - Fraternidade Espírita de Santos - CE. Missionários da Luz - CEB. Amor Fraterno Universal - Grupo Espírita Trabalho e Amor

Apoio:



AMÉRICA ESPÍRITA
BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PANAMERICANA

Editor: Milton R. Medran Moreira
Editor-assistente: Neventon Vargas
Diagramação e Arte: mhj

Redação:
Centro Cultural Espírita de P. Alegre
Rua Botafogo 678 - Porto Alegre-RS
CEP 90150-050 Fone: (51) 3209 2811
E-mail: ccepars@gmail.com

CEPA
CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PANAMERICANA
www.cepainfo.org

Presidente: Dante López
dantelopez@fibertel.com.ar
Secretário geral: Raúl Drubich
rhdubich@arnet.com.ar

Sociedade Espiritismo Verdadero
sevrafaela@arnetbiz.com.ar
Güemes, 255 - 2300 - Rafaela
Prov. Santa Fé - Argentina



Milton Medran Moreira

Opinião em tópicos

“Coxinhas” e “petralhas”

Em meio à turbulência vivida pelo país, só reivindico meu direito de pensar livremente. Assisto com preocupação a essa polarização política que cega “coxinhas” e “petralhas”. Ouvindo uns e outros, fico com a impressão de que, no universo interior de cada um deles, não está sobrando lugar para o pensamento livre, o exame isento e o reconhecimento de que há acertos e erros em quaisquer posições políticas ou ideológicas a que viermos a aderir.

As coisas realmente se complicam quando sobrevém a convicção de que a verdade está num lado apenas. E assumem trágica condição no instante em que, em nome da defesa de uma posição ideológica, se justificam coisas como a corrupção política, a violência, o ódio e o desprezo a conquistas institucionais históricas como a democracia, a justiça e a igualdade de todos perante a lei.

Isenção e justiça

Vejo que baixa sobre a sociedade brasileira uma nuvem cinzenta esculpindo no céu da Nação esta sentença: “É proibido ser isento”. Ser isento não significa ficar em cima do muro. É perfeitamente legítimo escolher uma ideologia política e, para instrumentalizar a ação social dela derivada, aderir a uma agremiação partidária. Ideologias estão distantes de representarem verdades absolutas. São alternativas válidas para traçarem políticas de ação em favor da sociedade. Partidos são, no sistema vigente, instrumentos a serviço da viabilização dessas idealizações. Ao cidadão honesto e bem-intencionado cabe, no entanto, seja qual for sua ideologia, e para além de seus compromissos partidários, rechaçar todo e qualquer comportamento que atente contra o objetivo central da política: a busca do bem comum.

Sobrepor ideologia política ou compromisso partidário ao interesse público é grave violação ao bem comum de uma nação. É renunciar à isenção, sem a qual não se contribui com a justiça.

Partidos amorfos

O mais trágico do momento que vivemos é, porém, o fato de os partidos políticos terem deixado escoar pelo ralo do fisiologismo aqueles princípios ideológicos que lhes deram origem. O aspecto mais fascinante das ideologias era a sua capacidade de luta pelos valores programáticos nelas contidos. Por eles, ia-se ao sacrifício pessoal, e até a vida se poderia dar. O que vemos, hoje, são agrupamentos partidários totalmente amorfos. Seus mentores são capazes até de produzir um discurso doutrinariamente coerente. Mas, na prática, não passam os partidos, em sua maioria, de aparelhamentos calculadamente voltados a projetos de poder, muito distantes de autênticos e bem-intencionados projetos políticos. Estamos carentes de estadistas, substituídos que foram por ídolos. E estes passarão.

A verdadeira Política

Allan Kardec sustentava que o orgulho e o egoísmo eram as grandes chagas da humanidade. Orgulho e egoísmo conduzem à ganância. Esta, em nosso tempo, se traveste de partidos que manipulam ideais políticos, de igrejas que mercantilizam a fé, ou de conglomerados empresariais que fraudam a economia pública. Tudo com o objetivo da obtenção de fortunas ardilosamente desviadas de suas verdadeiras finalidades sociais ou da cobertura de necessidades básicas de cidadãos oprimidos pela ignorância. O fenômeno não é exclusivo da política. É claro sintoma da ausência de compreensão do que verdadeiramente somos, do genuíno sentido da vida. Sem a virtude, que emana, naturalmente, dessa compreensão não estaremos aptos a fazer verdadeira Política.



Notícias

Curso de Mediunidade, um êxito.



Ministrado por **Salomão Jacob Benchaya** e **Donarson Floriano Machado** (foto), começou, dia 23 de março, e se estenderá por todo o ano, até 14 de dezembro, sempre às quartas-feiras, o **Curso de Mediunidade Espírita**, gratuito e inteiramente aberto ao público. O curso marca a passagem do 80º aniversário de fundação do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, tendo atraído cerca de 50 inscrições e com o comparecimento médio de 40 participantes por aula. Segundo declarou Benchaya a *CCEPA Opinião*, “como é natural, diante da visão que o CCEPA tem de espiritismo, o curso está permeado pelo enfoque não religioso, livre-pensador, humanista, pluralista e progressista, o que não significa que haja um desprezo pelas diferentes maneiras como os participantes, oriundos de diversas áreas, percebem a doutrina”.

Medran em Osório:

“Surge O Livro dos Espíritos”

Convidado pela **Sociedade Espírita Amor e Caridade** (Osório/RS), o Diretor do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, **Milton Medran Moreira**, proferirá conferência naquela instituição, no próximo dia 18 de abril (20h), com o título “Surge o Livro dos Espíritos”, alusiva à passagem, naquela data, dos 159 anos do lançamento, em Paris, da obra fundamental de Allan Kardec.



PALESTRA PÚBLICA
Segunda – 18 de Abril - Horário: 20h - 21h

**18 de Abril: Surge
O Livro dos Espíritos!**

Convidado:

**Milton Rubens
Medran Moreira**

Conferencista, Procurador de
Justiça (Aposentado), escritor,
e dirigente do Centro Cultural
Espírita de Porto Alegre







Wilson Garcia:

«Lamentavel que a fragmentação do Espiritismo venha acompanhada da negação do diálogo».

Em sua edição de janeiro/fevereiro últimos, CCEPA Opinião lembrou o pensamento de Deolindo Amorim, resgatando o artigo de sua autoria Desunião e Divergência. O escritor Wilson Garcia escreveu-nos dizendo haver gostado muito da matéria. Tanto assim que resolveu aplicar a tese de Deolindo, contextualizando uma pequena divergência. Leia, a seguir seu artigo:

Deolindo e os diversos espiritismos

Wgarcia, Recife, PE



CCEPA Opinião, a pílula do Dr. Ross do jornalismo espírita, republica em sua edição de jan./fev. 2016 interessante artigo do saudoso e respeitável Deolindo Amorim, intitulado “Desunião e divergência”. Ali está todo o espírito conciliador, dialógico e acima de tudo humanista do grande amigo baiano de nascimento e carioca por opção.

A essência do artigo está centrada na percepção de que as divergências não podem ser argumento para a desunião e o diálogo é o fundamento das relações humanas. Era o que fazia e vivia Deolindo.

O último parágrafo do texto deolindando permite, contudo, exercer aquilo mesmo que transparece dos seus argumentos, isto é, divergir. Ali, Deolindo afirma que as divergências que estão no interior do movimento espírita desde o seu surgimento não quebraram a “unidade doutrinária, que é fundamental” (sic).

Por unidade doutrinária podemos entender dois aspectos: os princípios básicos em torno dos quais todo o edifício doutrinário está erguido, do que se conclui que um só desses princípios negados redundaria em negação do todo. O segundo aspecto é o mundo da vida, onde os princípios são elevados ao nível das experiências e das ideias defesas.

Se considerarmos que a obra de Kardec mantém seu conteúdo e sua forma inalterados em todas as traduções, apesar das tentativas de modificar aqui e ali conceitos que imaginam ultrapassados, pode-se argumentar com segurança que a unidade doutrinária se mantém. Nesse campo de discussões e divergências os princípios básicos do Espiritismo prosseguem incólumes e passam de geração a geração.

Entretanto, é no mundo da vida que se encontra o nó da questão. É aqui que parte desses mesmos princípios são negados ou têm seu valor reduzido, constituindo-se em ameaça constante à obra física. Não custa recordar que muito do que se discutia até há pouco tempo sob o título de “pureza doutrinária” dizia respeito, exatamente, a esses dois aspectos.

Os fatos corroboram esta afirmação. Já nos círculos de Kardec as divergências se fizeram presentes, mas são alguns

fatos marcantes que melhor revelam que a unidade doutrinária balança entre os registros textuais e o mundo da vida.

Fiquemos com alguns desses fatos.

A obra de Colignon e Roustaing deve ser vista como divergência de grande repercussão ainda no século XIX que no mundo da vida se coloca do lado oposto à obra de Kardec. Não são meros aspectos que fundamentam a divergência, mas, sim, negações de princípios básicos, que dizem respeito à reencarnação, à evolução etc. e que, apesar disso, marcam também a ambiguidade das instituições que promovem Kardec e Roustaing ao mesmo tempo, as quais contam com expressiva representatividade no Brasil.

Se nos ativermos ao nosso país apenas, podemos recordar os movimentos que ainda vigoram, com maior ou menor representatividade, cujas doutrinas derivam do Espiritismo mas negam também ou subvertem determinados princípios básicos, tais como o Racionalismo Cristão, de Luiz de Matos, o polidiorismo, de Oswaldo Polidoro e, no limite – que ninguém fique pasmo – diversos dos movimentos em torno do médium Chico Xavier, que se ancoram na ideia de ter sido ele a reencarnação de Allan Kardec e, portanto, maximizam a noção da legitimação de sua obra como avanço em relação à do codificador, o que significa atribuir-lhe valor maior que a de Kardec. Aqui, não só o princípio da reencarnação é subvertido como, também, a razão espírita, que se apresenta quase que como um princípio básico doutrinário, desce ao nível do desprezo pelos assim auto reconhecidos chiquistas.

Deolindo tem plena razão no mais, a meu ver. Lamentável, apenas, que, cada vez mais, a fragmentação do Espiritismo vem acompanhada da negação do diálogo, empurrando cada grupo para o seu canto, o que, para ele, Deolindo, como para qualquer criatura humana no sentido lato dessa expressão, significa irreversível prejuízo ao progresso da sociedade e ao desenvolvimento do conhecimento.

CONHEÇA MELHOR O CCEPA, SUAS IDEIAS E PROMOÇÕES, ACESSANDO O BLOG:

CCEPA Blog

<http://ccepa.blogspot.com>